
Eles evangelizam-nos sem palavras

“Os líderes servis centram-se nas pessoas e fazem tudo o que podem para apoiar o seu povo”.

(Vozes Maristas, cap. 8 – Ir. Norbert Mwila)

Ir. Domingo Lee
Educador, líder de trabalho social
Província East Asia, Coreia do Sul



Entrei para os Irmãos Maristas em 1980. Fiz a minha primeira profissão religiosa em 1988 e em 1994 comprometi-me para sempre com a vida consagrada marista pela minha profissão perpétua.

Atualmente, trabalho como Diretor do “Truly Good Home”, que é um lar residencial para pessoas que sofrem de deficiências graves. Esta instituição está situada nos arredores da cidade de Chungju, na região central da Coreia.

De 2002 a 2014 eu já havia trabalhado aqui como secretário geral e também como Diretor, mas no ano de 2014 tive que assumir a responsabilidade de Irmão coordenador do setor Coreia/Japão da nossa Província marista.

Em abril de 2022, depois de aproximadamente nove anos como responsável pelo setor, fui designado para o Centro Educacional Marista de Seul, até fevereiro de 2023, quando assumi novamente a responsabilidade desta residência para deficientes, em Chungju

Neste “Lar Verdaderamente Bom” temos trinta residentes do sexo masculino. O mais novo tem 27 anos e o mais velho 48. Apenas seis deles têm uma família com quem se relacionar, enquanto que os outros vinte e quatro não têm uma família que cuide deles. Todos eles, devido à sua condição física, precisam de ajuda contínua para realizar as atividades da vida diária, como comer, vestir-se, tomar banho ou ir à casa de banho. Três deles são capazes de dizer algumas palavras, mas mesmo com eles a comunicação é um desafio e muito limitada. Têm de depender completamente dos outros, mesmo para as atividades mais simples. Entregar-se completamente aos outros não é uma missão fácil.

No Evangelho, encontramos Jesus que nos diz: “Quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos” (Lc 14,13). Ele sempre enfatizou que essas pessoas eram as



primeiras a ser escolhidas. Noutra ocasião, referindo-se ao juízo final, disse: “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25, 40), para deixar claro qual será o critério pelo qual seremos julgados.

Jesus diz-nos repetidamente que ajudar aqueles que o mundo considera insignificantes é uma tarefa importante.

A grande maioria das pessoas que vivem na nossa residência, quando estão doentes e as levamos ao hospital, não conseguem compreender realmente porque é que vão para lá, parece não saberem o que querem comer ou onde querem ir ou como expressar-se quando se sentem desconfortáveis ou doentes.

Jesus, durante a sua oração ao Pai no Getsémani (“... contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres”) Mt 26, 39, mostrou-nos o que é esvaziar-se de si próprio e confiar na vontade do Pai.

Os nossos amigos com deficiências graves têm de se confiar completamente aos cuidados de outros para todas as coisas da vida. A sua total confiança em nós toca o coração dos voluntários e dos padrinhos que aqui vêm. Todos nós comentamos que é impossível não olharmos para trás e





sentirmo-nos gratos. Os nossos irmãos com deficiência que vivem sob os nossos cuidados evangelizam-nos a nós e aos que nos visitam. Eles nos evangelizam sem palavras.

Jesus, na véspera da Páscoa, quando jantava com os seus discípulos, “levantou-se da mesa, despiu as suas vestes exteriores, pegou numa toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que tinha à cintura” (Jo 13, 4-5). Jesus, sendo Mestre, lavou os pés aos seus discípulos. Com este gesto deu-nos um exemplo claro do tipo de atitude que um líder deve ter.

Aqui, uma vez por dia, subo para visitar os nossos irmãos com deficiência que vivem no segundo andar, saúdo cada um deles e rezo no meu coração pedindo ao Senhor que os abençoe e conceda a cada um as graças de que mais necessitam para esse dia. Acredito firmemente que o líder de qualquer grupo deve ser, antes de tudo, uma pessoa que reza para que todas as pessoas sob sua liderança estejam física e espiritualmente saudáveis. O Pe. Marcelino pedia sempre aos Irmãos que rezassem pelas crianças que estavam sob sua responsabilidade, antes de iniciar sua atividade pedagógica com elas.

Os líderes dão uma visão, resolvem problemas urgentes e emergentes e empenham-se no crescimento da sua organização. No entanto, o nosso primeiro dever e responsabilidade é valorizar e dignificar cada pessoa, criada à imagem de Deus para ser abençoada por Ele e cheia da Sua graça. E isto não deve ser feito apenas para as pessoas da nossa organização, mas para todas as pessoas que nos rodeiam e até para o mundo inteiro. Devemos fazer isto todos os dias.

“Eu rezo por eles. Não rezo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus” (Jo 17,9).



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it